

AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM CRIANÇAS COM HISTÓRICO DE FRACASSO ESCOLAR

KAREN PEREIRA MOTTA¹; IAGO MARAFINA DE OLIVEIRA²; SIMONE TAVARES LUDTKE³; LAÍS VARGAS RAMM⁴; SILVIA NARA SIQUEIRA PINHEIRO⁵

¹Graduanda em Psicologia – Universidade Federal de Pelotas. E-mail: karenmottahe@yahoo.com.br

²Graduando em Psicologia – Universidade Federal de Pelotas. E-mail: iagomarafinadeoliveira@gmail.com

³Graduanda em Psicologia – Universidade Federal de Pelotas. E-mail: sj_ludtke@hotmail.com

⁴Graduanda em Psicologia – Universidade Federal de Pelotas. E-mail: laisramm@gmail.com

⁵Doutora, Professora do Curso de Psicologia – Universidade Federal de Pelotas. E-mail: silvianarapi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo retratar o Projeto de Extensão de Avaliação e Intervenção em Crianças com Histórico de Fracasso Escolar desenvolvido no curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas, coordenado pela professora Silvia Nara Siqueira Pinheiro, o qual tem por finalidade a avaliação e intervenção em crianças com dificuldades de aprendizagem.

Este, além de prestar serviços a comunidade escolar de Pelotas, visa proporcionar atividades complementares aos acadêmicos de Psicologia, interligando extensão, ensino e pesquisa, produzindo novos conhecimentos que orientarão novos fazeres e, por fim contribuindo para a formação destes.

O projeto tem como pilares os princípios teóricos encontrados na Psicologia Histórico Cultural principalmente nas ideias de Vygotsky, que considera que os processos psicológicos se realizam inicialmente no plano social, a partir de relações interpessoais e interpsicológicas, para posteriormente tornarem-se intrapessoais (VYGOTSKY, 1984, p.64). Essas relações do indivíduo com o mundo não são diretas, mas mediadas por meio de instrumentos e sistemas de signos, possibilitando assim, que o indivíduo realize a aprendizagem e se desenvolva. Além disso, Vygotsky (1995) também nos traz a ideia de NDR (Nível de Desenvolvimento Real), que representa o que a criança já sabe, e ZDP (Zona de Desenvolvimento Proximal) que define as funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação (VYGOTSKY, 1984, p. 97). Para o autor a aprendizagem só será fecunda se ocorrer na ZDP.

O jogo também é um conceito chave na teoria histórico cultural, pois segundo Vygotsky (2008), na brincadeira a criança está sempre acima da média de sua idade e de seu comportamento cotidiano; na brincadeira é como se a criança estivesse em uma altura equivalente a uma cabeça acima de sua própria altura. Sendo assim, para ele a brincadeira - ou jogo - são fontes para o desenvolvimento cognitivo e emocional, e criam zonas de desenvolvimento proximal, pois agem na memória, atenção, imaginação, raciocínio e outras funções envolvidas no desenvolvimento e aprendizagem do aluno (PINHEIRO, 2014). Dessa forma, as FPS seriam trabalhadas por meio do jogo, na ZDP dos alunos, abrindo “janelas”, as quais facilitariam o processo de aprendizagem da criança.

A partir dos conceitos mencionados acima, o projeto propõe a avaliação e a intervenção em crianças com dificuldades escolares, identificando primeiramente o

que ela já sabe (NDR), e o que ela pode aprender, o que nos permitirá atuar na ZDP dela por meio de jogos, os quais farão com que as funções psíquicas superiores da criança (atenção, memória, raciocínio, etc) sejam desenvolvidas. Cabe ressaltar que para Vygotsky (1995) a aprendizagem desenvolve as FPS, portanto aprender a jogar desenvolveria as funções.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão resultou da disciplina optativa intitulada Psicologia Histórico-Cultural ofertada ao longo do primeiro semestre de 2016, onde se obteve a base teórica para a intervenção. Participam do projeto 7 acadêmicos do 2º, 4º, 6º e 10º semestre do curso de Psicologia da UFPel.

A intervenção ocorre em três etapas: a primeira etapa diz respeito a avaliação inicial, e consiste em uma entrevista semi-estruturada com o responsável e a professora e avaliação com apoio, por meio do Teste de Desempenho Escolar (TDE) junto ao aluno; a segunda etapa diz respeito a intervenção com jogos de memória, cara a cara e damas; e por último ocorre a reavaliação junto ao responsável e a professora através de entrevista e ao aluno através da reaplicação do TDE.

A intervenção teve início ao final do primeiro semestre e continuará até o final do segundo semestre de 2016. Está sendo realizada com 4 crianças, semanalmente, com duração média de 50 minutos. Os encontros ocorrem no Núcleo de Neurodesenvolvimento da FAMED, todos são gravados e subsequentemente degravados, pois posteriormente serão analisados e publicados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento quatro crianças participam do projeto, inicialmente foi realizada a entrevista semi-estruturada com o responsável, seguido de uma sessão lúdica inicial para criação do vínculo junto a criança, e após se deu início a aplicação com apoio do TDE.

Por se tratar de um trabalho em andamento, os resultados são parciais e foram levantados a partir da entrevista semi-estruturada realizada com o responsável, possibilitando a análise dos seguintes dados: dos quatro participantes, todos são do sexo masculino, com idades entre 7 e 11 anos, pertencentes a classe socioeconômica baixa, alunos de escola pública, todos frequentam o Ensino Fundamental, dois estão no 3º ano, um no 2º ano e um no 4º ano. Três possuem histórico de repetência e todos foram encaminhados ao projeto com a queixa de dificuldades na leitura, escrita e cálculo.

4. CONCLUSÕES

Espera-se que ao fim da avaliação e intervenção com base na Psicologia Histórico-cultural ocorra o desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores e que este desenvolvimento reverbere no desempenho acadêmico dos alunos. O projeto, sobretudo, exerce um trabalho de assistência e atendimento psicológico a comunidade. Neste processo, podemos perceber a grande relevância da extensão universitária, onde sempre deve existir as trocas de saberes recíprocos entre sociedade e academia. Por fim, o trabalho realizado ainda reforça a ideia de que não deve haver indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLE, Michael et al. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**: Vigotski, L. S. Trad. José C. Neto, Luís S. M. Barreto, Solange C. Afeche. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. (Psicologia e pedagogia)

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky. Aprendizado e Desenvolvimento. Um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.

PINHEIRO, S. N. S. **O jogo com regras explícitas pode ser um instrumento de para o sucesso de estudantes com história de fracasso escolar?**. 2014. 218f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas.

VYGOTSKY, L.S. (1984). **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Cortez.

VYGOTSKY, Lev S. **A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança**. Trad. Zoia Prestes. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais, p. 23-36, Jun. 2008. Disponível em <http://xa.yimg.com/kq/groups/32960205/729519164/name/artigo+ZOIA+PRESTES>. Acesso em: 23 mar. 2011.

VYGOTSKI, Lev S. **Obras escogidas III – Problemas del desarrollo de la psique**. Trad. Lydia Kuper. Madrid: Visor, 1995. 383 p.